

## I. Confronto da abordagem tradicional com outras perspectivas

### 1. “Termos da oração” e Relações Gramaticais

*Deus emagrece*

*Distrito emagrece nas comarcas*

Contribuição ao Fórum:

☐ "No caso o que está (in)definindo a função passiva ou ativa do verbo na frase "Deus emagrece" é a interpretação que fazemos do argumento externo/sujeito e a ausência de um argumento interno. O que impede sintaticamente que haja ambiguidade na frase do Distrito, por exemplo, é o argumento interno "nas comarcas" (do contrário, além de imaginar que o Distrito está sendo reduzido, poderíamos pensar que os habitantes do Distrito estão mais magros). Talvez - e só talvez - dê pra generalizar que o predicador busque definição primeiro no argumento interno e em seguida no externo (sujeito)".

> Estrutura interna dos argumentos - [ X [Verbo [Y]]

> Seleção semântica

#### 1.1 Introdução aos conceitos de “Predicação” e “Domínios de Predicação”

- “Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um predicador verbal, como, por exemplo, “oferecer”, e perguntamos: “quem oferece”, “oferece o quê?”, “oferece a quem?” ou dizemos “alguém oferece alguma coisa a alguém”, estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz”. (Duarte, 2007)
- “Falar é predicar”. (Borba, 1996:13)
- “Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades”. (Duarte, I. 2003:182)

➤ Domínios de predicação: a proposição; a oração; o léxico

#### 1.1.2 Valência, Estrutura Argumental, Papéis Temáticos (*Domínio do Núcleo Lexical*)

- “A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos.” (Duarte, 2003: 182)

##### 1.1.2.1 Noção de Valência

- “Conhecer o item *comer* implica não apenas em saber seu significado específico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (*comi a pizza*), ou sem objeto nenhum (*ele já comeu hoje*), mas não com a + SN (*\*comi ao pernil*). E igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (*Pierre foi comido pelos canibais*). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer.” (Perini, 2009)

(1)

[ V: ___ ___ ]	/ = [V] = / [NP V NP SP]	ex.: ‘dar’	“X dar Y a Z”
[ V: ___ ]	/ = [V] = / [NP V NP]	ex.: ‘derrubar’	“X derrubar Y”
[ V: ___ ]	/ [V] = / [NP V]	ex.: ‘cair’	“X cair”
[ V ]	/ [V] / [V]	ex.: ‘chover’	“chover”

##### 1.1.2.2 Noção de Papéis Temáticos

(2)

[ V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Alvo ]	ex.: ‘dar’	“X-Ag dar Y-Pac a Z-Alvo”
[ V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Instrumento ]	ex.: ‘quebrar’	“X-Ag quebrar Y-Pac com Z-Instr”
[ V: ___-Agente, ___-Paciente ]	ex.: ‘derrubar’	“X-Ag derrubar Y-Pac”
[ V: ___-Agente ]	ex.: ‘correr’	“X-Ag correr”
[ V: ___-Paciente ]	ex.: ‘cair’	“X-Pac cair”

### 1.1.2.3 Noção de Estrutura Argumental

- (3)
- (a) [ NP [ V [ NP ][SP] ] ]
  - (b) [ NP [ V [ NP ] ] ]
  - (c) [ NP [ V ] ]
- “Resumindo, os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita” (Duarte, 2007)
- (4) estruturas com 3 argumentos:
- (a) A moça           quebrou           o vidro           com o guarda-chuva.
  - (b) A moça           deu               o casaco        para o menino.
  - (c) A moça           levou           o menino       ao parque.
  - (d)
- (4) estruturas com 2 argumentos:
- (a) A moça           quebrou           o vidro.
  - (b) O menino       acreditou       na moça.
  - (c) O menino       mora           na rua.
- (5) estruturas com 1 argumento:
- (a) O menino       fugiu.
  - (b) Chegou       um carro de bombeiro.
  - (c) Houve       uma grande confusão.
- (6) estruturas sem argumento:
- (a) Choveu

#### PERGUNTAS:

- Por que "projetar estruturas"?
- Por que "argumento externo" e "argumento interno"?
- Onde se encaixam, aqui, as noções de "Sujeito", "Objeto Direto", "Objeto Indireto", etc.?

### 1.1.2 As “Relações Gramaticais” (*Domínio da Sentença*)

- “Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador.” (Duarte, I., 2003)
- (7)
- (b) As meninas deram doces para os meninos           {‘dar’, V: \_\_-Ag, \_\_-Pac, \_\_-Alvo }
  - (c) As meninas arrasaram os meninos                {‘arrasar’, V: \_\_-Ag, \_\_-Pac }
  - (d) Os meninos arrasaram as meninas                {‘arrasar’, V: \_\_-Ag, \_\_-Pac }
  - (e) As meninas estragaram os doces                 {‘estragar’, V: \_\_-Ag, \_\_-Pac }
  - (f) Os doces estragaram as meninas                 {‘estragar’, V: \_\_-Ag, \_\_-Pac }
- (8)
- (a) Puer           puellam       amat  
‘menino-NOM   menina-ACC   ama’           “O menino ama a menina”
  - (b) Puella       puerum       amat  
‘menina-NOM   menino-ACC   ama’           “A menina ama o menino”
  - (c) Puella       ab puero       amata est  
‘menina-NOM   por menino-ABL amada é’       “A menina foi amada pelo menino”
- (9)
- (a) A moça quebrou o vidro.
  - (b) O vidro foi quebrado pela moça.
  - (c) O vidro foi quebrado.
  - (d) O vidro quebrou-se.
  - (e) O vidro quebrou.

(10)

- (a) Comi o frango
- (b) Comeram o frango
- (c) Comeu o frango

(11)

- (a) Chove.
- (b) Lluve.
- (c) Piove.
- (d) Il pleut.
- (e) It rains.
- (f) Es regnet.

### 1.1.3 Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

(12)

- (a) O vidro a moça quebrou
- (b) Foi a moça que quebrou o vidro.
- (c) Quem quebrou o vidro foi a moça
- (d) As meninas os meninos arrasaram
- (e) O doce estragaram

- “Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicacões, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: “o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” e “o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito”. Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc.” [Duarte, 2003: 317]

(13)

(a) {	[ Os linguistas ]	-sujeito	[escrevem textos incompreensíveis ]	-predicado	}-proposição
(b) {	[ A moça ]	-sujeito	[quebrou o vidro ]	-predicado	}-proposição
(c) {Fruta,	[eu ]	-sujeito	[adoro melão ]	-predicado	}-proposição
(d) {Pedro,	[os miúdos ]	-sujeito	[vieram com ele da escola ]	-predicado	}-proposição
(e) {Os doces	[as meninas ]	-sujeito	[estragaram ]	-predicado	}-proposição
(f) {Os doces	[as meninas ]	-sujeito	[estragaram __ ]	-predicado	}-proposição
(g) {O doce	[ ]	-sujeito	[estragaram __ ]	-predicado	}-proposição

### Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de “cada palavra” e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da “relação entre os termos na frase”, veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: “semânticos”, “formais” e “discursivos”.
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos futuramente.
- Além disso, há a abordagem da “gramática tradicional”, em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos “termos da oração”.

### Preparação para a próxima sessão

Buscar definições para "Sujeito" nos seguintes itens selecionados da bibliografia do curso:

- 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
- 📖 DUARTE, Inês (2003). *Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras*. In MATEUS, M.H.M (Org.) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10 (pp.277-321)
- 📖 DUARTE, M.E.L. (2007) *Termos da Oração*. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
- 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.